

## Níveis de estresse dos contabilistas atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia

### Stress levels of accountants active in Uberlândia accounting offices

#### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o nível de estresse do profissional contábil atuante em escritórios contábeis de Uberlândia, se os sintomas predominantes são físicos ou psicológicos e se estão associados aos aspectos pessoais e profissionais. Na fundamentação teórica buscou-se discutir acerca das responsabilidades do profissional contábil e sobre o tema estresse. A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem quantitativa, as análises foram efetuadas com auxílio do Microsoft Excel e SPSS. Os resultados obtidos mostraram que 47% dos profissionais não se classificam em nenhuma fase de estresse, 34% se encontram na fase de Resistência e 19%, na de Exaustão. Nenhum profissional está na fase de Alerta do estresse. Os sintomas são predominantemente físicos, sendo mais frequentes: físicos – tensão muscular, sensação de desgaste físico e cansaço constantes, problemas com a memória; e psicológicos – cansaço e irritabilidade em excesso. Os resultados com a Análise de Correspondência mostraram associação com os aspectos pessoais e profissionais, tendo algumas exceções.

**Palavras-chave:** Contabilistas. Estresse. Fases de estresse. Sintomas de estresse.

#### ABSTRACT:

*This research has as objective to identify the stress level of accounting professionals that work in accounting offices in Uberlândia, if the predominant symptoms are physical or psychological and if they are associated to professional and personal aspects. In theoretical foundation we aimed to discuss about the responsibilities of the accounting professionals and about stress. This research is descriptive with a quantitative approach and the analyses were made by Microsoft Excel and SPSS. The results collected show that 47% of the professionals aren't classified in any stress phase, 34% find themselves in Resistance phase and 19% are in Exhaustion phase. There isn't any professional in stress Alert phase. The symptoms are mostly physical and the most frequent ones are: (physical) muscular tension, feeling of constant detrition, constant tiredness, memory problems and (psychological) excessive tiredness and excessive irritability. The results with Correspondence Analysis show association with personal and professional aspects, with some exceptions.*

**Keywords:** Accountants. Stress. Stress phases. Stress symptoms.

#### Julinda Evangelista de Araújo Silva

Graduada em Ciências Contábeis – Unipac Uberlândia.

Contato: Avenida Cipriano Del Fávoro, 991, Centro, Uberlândia (MG), CEP. 38.400-106. E-mail: [jdcontabeis@hotmail.com](mailto:jdcontabeis@hotmail.com).

#### Carlos da Silveira

Doutorando em Economia – Instituto de Economia (UFU). Mestre em Contabilidade Faculdade de Ciências Contábeis (UFU). Graduado em Economia Instituto de Economia (UFU). Professor Unipac Uberlândia.

Contato: Avenida Cipriano Del Fávoro, 991, Centro, Uberlândia (MG), CEP. 38.400-106. E-mail: [carlos\\_da\\_silveira@hotmail.com](mailto:carlos_da_silveira@hotmail.com).

#### Cristiene Vasconcelos Gonçalves de Matos

Doutora em Transferência de Calor – Engenharia (UFU). Mestre em Transferência de Calor – Engenharia (UFU). Graduada em Engenharia Química (UFU). Professora Unipac Uberlândia.

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade acompanha o desenvolvimento das organizações; seu avanço está relacionado ao progresso econômico, social e organizacional de cada sociedade. Sendo um sistema de informação e avaliação que tem por objeto de estudo o patrimônio das entidades, a Contabilidade objetiva fornecer dados em tempo hábil de acordo com o interesse dos diversos usuários (MARQUES, 2010).

As organizações são obrigadas por lei a seguir um sistema de contabilidade, mecanizada ou não; o profissional contábil para prestar esses serviços deve ter formação de nível técnico ou superior e ser credenciado no órgão regulador da classe, o Conselho Regional de Contabilidade (CRC); sem tal registro não pode exercer a profissão (PINTO, 2013).

Os profissionais contábeis têm responsabilidades de ordem profissional e ética, civil e penal. Erros, como atrasos de declarações, causam multas fiscais elevadas (SUCCAR JUNIOR, 2012). Fatores como mudanças tecnológicas, novos conhecimentos, reorganização do tempo, alta competitividade e exigências cada vez maiores no ambiente de trabalho podem gerar o estresse (PEREIRA, 2010).

Segundo Andrews (2003), o excesso de trabalho, conflitos interpessoais, problemas financeiros e tensões contínuas deixam o indivíduo em estado de estresse. Definido por Lipp, Malagris e Novais (2007) como reação frente a algo ou situação boa ou ruim, o estado constante de estresse traz prejuízos incalculáveis à saúde.

São crescentes os estudos acerca do estresse; pesquisa realizada em 13 países com gestores de Recursos Humanos (RH), feita pela consultoria de recrutamento Robert Half, mostra que a média mundial de profissionais estressados é de 11%, sendo o índice brasileiro o maior do mundo, com 42% dos estressados por causa do trabalho (ROBERT HALF, 2014).

Conforme dados do Ministério da Previdência Social (2014), no ano de 2013 foi registrado um aumento de 18% na ocorrência do CID F43, que se refere a reações ao estresse grave, transtornos de adaptação e reação aguda ao estresse. Para o diretor de Política e Segurança Ocupacional do Ministério da Previdência Social, “[...] essas situações merecem aprofundamento nos estudos, objetivando verificar o que está ocorrendo”. Em Minas Gerais os afastamentos do trabalho por estresse tiveram um acréscimo de 240% nos últimos 5 (cinco) anos, aumentando substancialmente os gastos do governo (ARIADNE, 2014).

Para Moraes, Martelo e Nogueira (2013, p. 80), “a atividade contábil exige de seus profissionais uma concentração e dedicação minuciosa, pois abrange questões tributárias e econômicas que envolvem a saúde financeira das empresas” [...]. “A alta concentração de demandas, pressões e exigências justificam a tese de que essa é uma das profissões mais estressantes”. (BACELAR, 2014).

Segundo Succar Junior (2012), o tema estresse apresenta poucas pesquisas e trabalhos publicados na área de Ciências Contábeis no Brasil; o estudo é relevante, pois o bom desempenho profissional pode ser prejudicado caso o contabilista esteja estressado, o que o leva a cometer erros.

Sillas (2011) analisou 192 mulheres contabilistas no estado do Paraná e identificou que 69,79% sofriam estresse em suas várias fases. Succar Junior (2012) pesquisou 443 contabilistas atuantes no estado do Rio de Janeiro e constatou que 50% dos profissionais se encontravam em alguma fase de estresse. O alto nível de estresse na vida do contabilista pode ter grandes consequências, erros provocados por esquecimentos e demais fatores provenientes podem até causar a falência de uma instituição (SUCCAR JÚNIOR, 2012).

Considerando a relevância do tema e seu impacto na profissão contábil, a presente pesquisa analisou 95 contabilistas atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia, objetivando responder à seguinte pergunta: Qual o nível de estresse dos contabilistas atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia?

Dessa forma a pesquisa teve como objetivo geral identificar o nível de estresse dos contabilistas atuantes na cidade de Uberlândia-MG, e, para maior aprofundamento no estudo, como objetivos específicos: levantar os sintomas predominantes e verificar se o estresse identificado se relaciona com os aspectos pessoais e profissionais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se neste item a base teórica para o desenvolvimento do presente estudo, abordando assuntos relacionados à Contabilidade, profissional contábil e estresse.

### 2.1 Contabilidade: o profissional contábil e suas responsabilidades

A contabilidade está presente nas primeiras manifestações humanas e advém da necessidade de proteção e controle do objeto material (MARTINS, 2001). As empresas precisam de informações para a tomada de decisões, e a Contabilidade oferece dados formais e científicos que permitem atender a essa necessidade (CFC, 2014). O artigo 1.179 do Código Civil Brasileiro determina que tanto o empresário quanto a sociedade empresarial são obrigados a seguir um sistema de contabilidade. As organizações contábeis são responsáveis por prestar tais serviços, e, para exercer a atividade, devem estar devidamente registradas conforme Resolução CFC nº. 1390/12.

A profissão contábil é regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº. 1.389/12. O Código de Ética, aprovado pela Resolução CFC nº. 803/96, traz em seu Art. 2º do capítulo II os deveres do

profissional contábil, entre eles: exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica. O item I, alterado pela Resolução 1307/10, destaca a objetividade do Código de Ética em fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional, e assuntos relacionados à classe.

A profissão contábil é uma das mais normativas, estando sujeita diariamente a riscos e penalidades. Além do código de ética, que deve ser observado, existem os Princípios Fundamentais de Contabilidade, as Convenções Contábeis e imposições legais severamente ampliadas, podendo o profissional contábil responder pessoal e solidariamente perante a empresa e terceiros, até mesmo com o patrimônio próprio (FRANCO; CARDOSO, 2009).

Conforme Pinto (2013), o profissional contábil possui responsabilidade civil (Art. 186 do Código Civil), penal (Art. 297 e 298 do Código Penal), tributária (Decreto-Lei n.º. 5.844, de 1943, art. 39, § 1º), profissional e ética (Resolução CFC n.º. 803/1996, alterada pelas Resoluções 950/2002; 1.307/2010). Segundo Smijtink (2014), os pacotes de exigências da Receita Federal somam 23 nomenclaturas; dessa forma, o contador passa boa parte do tempo cumprindo prazos, normas, regulamentos, resoluções e leis.

Pelo grau de complexidade das atividades desenvolvidas, grande necessidade de atualização, prazos cada vez mais curtos, a profissão contábil está entre as mais estressantes (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013).

## 2.2 Estresse: conceito, fases e sintomas

De acordo com Zimpel (2005), historicamente, o termo estresse evoluiu de *strictus*, no latim, que significa apertado, estreito. Posteriormente para *strece*, no francês antigo, com significado de estreitamento, opressão. *Stresse* no inglês antigo é o mesmo que dificuldade, opressão. Ainda conforme o autor, durante o século XVII, ganhou conceito de adversidade ou aflição, e no final do século seguinte seu uso evoluiu para expressar força, pressão ou esforço; no inglês do cotidiano contemporâneo, *stress* representa uma contração ou variação de *distress* (ZIMPEL, 2005).

O termo estresse vem sofrendo banalização, sendo relacionado a situações de tristeza, desafeto, ansiedade, tensão, nervosismo e falta de esperança; a utilização do termo, sem as devidas reflexões, faz com que o problema pareça simples, ocultando os reais significados de suas implicações para a vida humana como um todo (BATISTA, 2011).

Segundo Andrews (2003), a definição mais aceita acerca do estresse é a de Hans Selye, que desenvolveu a formulação clássica para o problema como sendo a resposta do corpo a qualquer demanda, quando forçado a adaptar-se a mudanças.

Farnè (2003, p. 20) escreve que “estresse é uma condição atípica que permite ao organismo adaptar-se a qualquer solicitação que lhe seja imposta [...]”; complementando diz que “[...] o estresse é a resposta a fatores de caráter diverso: pessoais, psicoorgânicos, sociais, alimentares, ambientais”. Para Robbins, Judge e Sobral (2010, p. 581), “[...] é uma condição dinâmica na qual um indivíduo é confrontado com uma oportunidade, exigência ou recurso com relação a alguma coisa que ele deseja e cujo resultado é percebido, simultaneamente, como importante e incerto”. Marras (2012) relata que o estresse se deve a reações biológicas e psicológicas de um indivíduo e a ações delas decorrentes. Conforme Lipp, Malagris e Novais (2007), o estresse é uma reação que temos frente a algo ou situação boa ou ruim, que nos obriga a ter esforço maior que o de costume para nos adaptarmos à situação presente, seja no mundo exterior ou em nossa mente.

Em condições de estresse, sempre que o corpo tenta restabelecer o equilíbrio interno, automaticamente isso é feito por meio de uma adaptação. Uma parte do cérebro, chamada hipotálamo, se comunica com a hipófise para as glândulas adrenais produzirem adrenalina e cortisol, que são substâncias úteis na proteção do organismo, a adrenalina dá força para o enfrentamento do estressor, e o cortisol ajuda no combate a danos causados no corpo (LIPP; MALAGRIS; NOVAIS, 2007).

A grande preocupação, segundo Farnè (2003, p. 25), é que essas substâncias são ótimas fontes de energia, mas sua produção excessiva devido ao estresse intenso e prolongado torna-se prejudicial. Os efeitos do estresse excessivo e contínuo comprometem a saúde, propiciam prejuízo para a qualidade de vida e a produtividade do ser humano. (SADIR, BIGNOTTO e LIPP, 2010).

O estresse no ambiente de trabalho “[...] configura-se quando a origem dos agentes estressores é eminentemente proveniente do espaço de trabalho ou decorrente das atividades realizadas naquele ambiente” (MARRAS, 2012, p. 26).

Alguns fatores contribuem para o desencadeamento do estresse ocupacional. De acordo com Robbins, Judge e Sobral (2010), são muitos os fatores de estresse nas organizações: pressões para cumprimento de prazos e metas, carga excessiva de tarefas, entre outros. Pessoas que se defrontam com os incômodos do trabalho ficam menos propensas a eliminar os estressores no futuro, e as experiências, assim como os problemas vividos fora da organização, podem ter efeitos no trabalho, por exemplo, em seus relacionamentos familiares e pessoais.

Andrews (2003) discorre que, com os avanços tecnológicos, imaginava-se que o trabalho diminuiria e as pessoas teriam mais tempo para lazer e família, mas, ao contrário, dispõem a cada dia de menos tempo para lazer e ficam cada vez mais estressadas. De acordo com Lipp (2001), as mudanças da sociedade moderna são excitantes, frenéticas e, muitas vezes, rápidas demais para o homem absorver seu ritmo e significado; além disso, o excesso de competição e a pressão diária afetam a qualidade de vida. Um alto nível de estresse pode trazer consequências sérias, observadas por meio de sintomas físicos, psicológicos e comportamentais.

As primeiras preocupações são com os sintomas físicos como pressão alta, úlceras, irritabilidade, dificuldade para tomar decisões rotineiras, perda de apetite, entre outros; os sintomas psicológicos aparecem inicialmente por meio da

insatisfação no trabalho, seguida de tensão, ansiedade, tédio, mudanças na produtividade, absenteísmo e rotatividade (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2010).

Lipp (2001) discorre ser previsível haver um aumento cada vez maior de doenças relacionadas ao estresse, a não ser que medidas preventivas de manejo e gerenciamento sejam efetivadas.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve abordagem quantitativa, a qual lida com os fatos por observação sistemática, requer recursos e técnicas estatísticas (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Esta objetivou identificar características dos profissionais atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia, o que a classifica como descritiva, a qual tem por objetivo estudar características de um grupo, como distribuição por idade, sexo, procedência, escolaridade, etc. (GIL, 2010).

A população objeto deste estudo foi composta por profissionais atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia, sendo aplicado o método de amostragem não probabilístico por acessibilidade, em que, segundo Oliveira (2014), o pesquisador seleciona membros da população mais acessível.

Com essa finalidade, utilizou-se lista disponível no sítio da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis – FENACON; na época (26 de agosto a 9 de setembro de 2014) existiam registradas 295 (duzentos e noventa e cinco) empresas contábeis com sede em Uberlândia. Deste número a pesquisa envolveu 227 (duzentas e vinte e sete) empresas, pois com as demais não foi possível estabelecer contato. Foram enviados e-mails contendo carta de apresentação e questionário a ser respondido e, ao final do prazo estabelecido, obtiveram-se 95 respostas dos contabilistas, o equivalente a 41,85% dos questionários enviados.

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário, adaptado do estudo de Sillas (2011) e do Inventário de Sintomas de Stress (ISS), validado por Lipp em 1994 (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003). Para envio *on-line*, o questionário foi estruturado com auxílio do pacote de aplicativos do Google, o Google Docs. Dividido em duas partes, a primeira abordou aspectos pessoais como gênero, idade, estado civil, filhos, relacionamento pessoal, lazer e entretenimento; e aspectos profissionais como renda familiar, tempo de atuação na profissão, papel e atividades desempenhadas no trabalho e realização ou não de atividades complementares. A segunda parte foi composta pelo ISS, modelo trifásico disponibilizado pelo Centro Psicológico de Controle do Stress de Uberlândia (CPCS), apenas para fins de pesquisa acadêmica.

O inventário identifica sintomas apresentados pelo indivíduo, avaliando se são físicos ou psicológicos, e a fase do estresse.

Composto por três quadros, o instrumento é disposto da seguinte forma:

- **1º Quadro** – Fase de alerta: 15 sintomas são descritos nesse quadro, sendo 12 físicos e 3 psicológicos; se enquadra nessa fase o indivíduo que assinalar 7 (sete) ou mais sintomas experimentados nas últimas 24 horas;
- **2º Quadro** – Fase de resistência: 15 sintomas são descritos nessa fase, sendo 10 físicos e 5 psicológicos; se enquadra nessa fase o indivíduo que apresentar 4 (quatro) ou mais sintomas experimentados no último mês; e
- **3º Quadro** – Fase de exaustão: 22 sintomas são descritos nessa fase, sendo 11 físicos e 11 psicológicos; se enquadra nessa fase o indivíduo que apresentar 9 (nove) ou mais sintomas experimentados nos últimos três meses (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003).

Caso o indivíduo não apresente o mínimo de sintomas estabelecido em cada fase, é considerado sem estresse.

Visando eliminar erros e problemas de interpretação, o questionário foi submetido a um pré-teste, aplicado a 11 pessoas com características similares às dos contabilistas. De acordo com os participantes, não houve dificuldade de interpretação.

Utilizou-se, para tratamento dos dados, a análise descritiva; esta, segundo Falco (2008), se preocupa com a coleta, organização, classificação, apresentação, interpretação e análise dos dados, por meio de gráficos e tabelas.

Os dados foram armazenados e organizados no *Office Microsoft Excel 2013®*, posteriormente analisados com o auxílio do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) 22.0*. Para verificar possível associação entre aspectos pessoais, profissionais e níveis de estresse, utilizou-se a técnica estatística denominada Análise de Correspondência, que converte uma matriz de dados não negativos em um tipo particular de representação gráfica, em que as linhas e colunas da matriz são simultaneamente representadas, em dimensão reduzida, por pontos no gráfico (CZERMAINSKI, 2004). As distâncias entre os pontos indicam as relações entre as variáveis que se deseja analisar (SARTORIO, 2008).

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentam-se, neste item, as características pessoais, profissionais, as fases de estresse identificadas, os principais sintomas percebidos pelos contabilistas e a relação dos níveis de estresse com os aspectos pessoais e profissionais.

#### 4.1 Características pessoais e profissionais da amostra

Buscou-se levantar os aspectos pessoais: gênero, idade, situação conjugal, se os respondentes têm filhos ou não, tempo pessoal e lazer e entretenimento. Aspectos profissionais: renda familiar, escolaridade, tempo de atuação em contabilidade, principal atividade desenvolvida e atividade profissional extra.

Os referidos aspectos são apresentados neste tópico por meio de tabelas, nas quais os resultados foram cruzados para sua melhor contemplação, exceto os aspectos pessoais tempo pessoal e lazer e entretenimento, que são apresentados em gráficos.

Tabela 1: Gênero x Idade

Idade	Gênero				Total	%
	Feminino	%	Masculino	%		
De 18 a 25 anos	10	23%	9	17%	19	20%
De 26 a 35 anos	18	42%	18	35%	36	38%
De 36 a 45 anos	9	21%	12	23%	21	22%
Mais de 45 anos	6	14%	13	25%	19	20%
Total	43	100%	52	100%	95	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme exposto na Tabela 1, os resultados mostraram que, dos 95 contabilistas analisados, 55% (52) são do gênero masculino e 45% (43), do feminino. Em relação à faixa etária, os números são mais expressivos para os que têm entre 26 e 35 anos (38%).

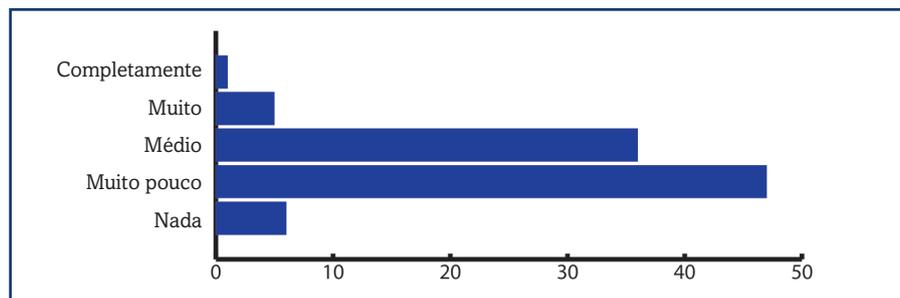
Tabela 2: Situação conjugal x Filhos

Situação Conjugal	Gênero				Total	%
	Possui	%	Não possui	%		
Casado (a)	43	84%	16	36%	59	62%
Separado/Divorciado (a)	5	10%	0	0%	5	5%
Solteiro (a)	3	6%	28	64%	31	33%
Total	43	100%	52	100%	95	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 2 apresenta a situação conjugal e a existência ou não de filhos. Os dados mostram que 59 (62%) dos respondentes são casados, 31 (33%), solteiros, e 5 (5%), separados/divorciados; na categoria viúvos (as) não constaram respondentes. Embora a categoria dos casados apresente números bastante expressivos em relação a filhos, o grupo separado/divorciado (a) é o que mais se destaca, pois todos os respondentes afirmaram ter filhos.

Gráfico 1: Tempo pessoal



Fontes: Elaborado pelos autores

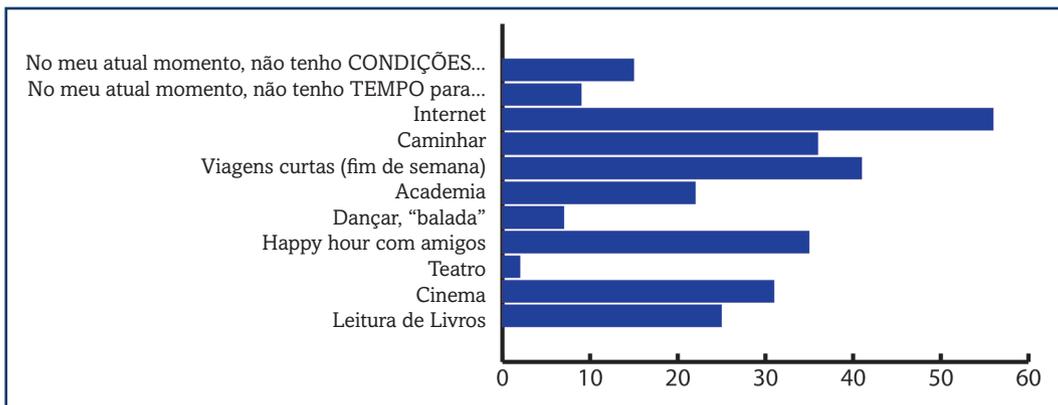
Procurou-se saber dos contabilistas se, além das atividades diárias, dedicam algum tempo para si. Dos 95 respondentes, 47 afirmaram dispor de muito pouco tempo para cuidados pessoais, seguidos de 36, que responderam médio tempo, ou seja, dispõem de algum momento para si.

Investigou-se a preferência de lazer e entretenimento dos contabilistas, conforme Gráfico 2; os resultados mostram que os itens internet, viagens curtas, caminhadas, *happy hour* com amigos e cinema foram os que tiveram maior frequência de respostas.

Quanto à renda familiar, por meio do Gráfico 3, verifica-se que a maioria dos contabilistas tem renda entre 1 e 15 salários mínimos. O cruzamento de dados possibilitou verificar que a renda dos homens é superior à das mulheres em todas as faixas salariais.

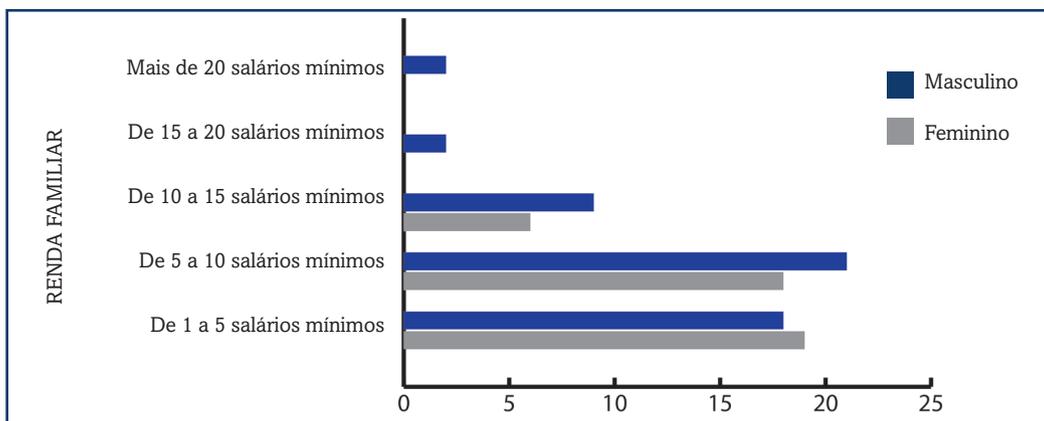
Os resultados apresentados no Gráfico 4 mostram que a quantidade de homens com formação superior excede à de mulheres, isso justifica a diferença salarial. No entanto, conforme é possível observar, daqueles contabilistas com ensino superior incompleto, a quantidade de mulheres é mais que o dobro dos homens, indicando aumento no ingresso do público feminino na profissão contábil. Esse resultado confirma os dados estatísticos do CFC (2015), segundo os quais de 2013 para 2014 houve um aumento de 2,17% nos profissionais ativos do gênero masculino, enquanto que do gênero feminino houve um acréscimo de 3,83%.

Gráfico 2: Lazer e Entretenimento



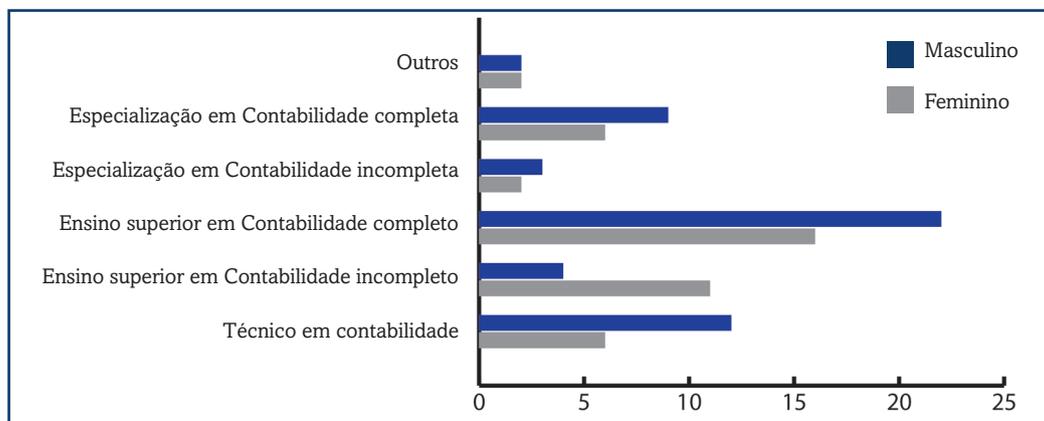
Fontes: Elaborado pelos autores

Gráfico 3: Gênero x Renda Familiar



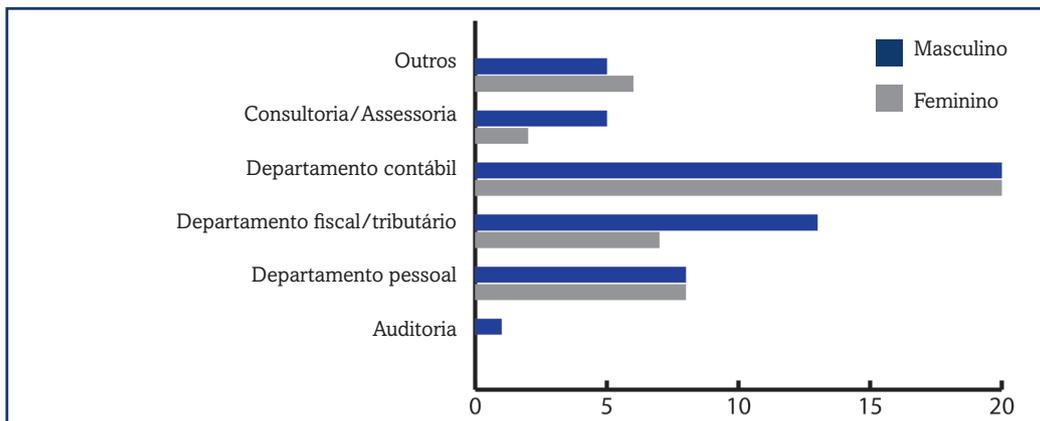
Fontes: Elaborado pelos autores

Gráfico 4: Gênero x Escolaridade



Fontes: Elaborado pelos autores

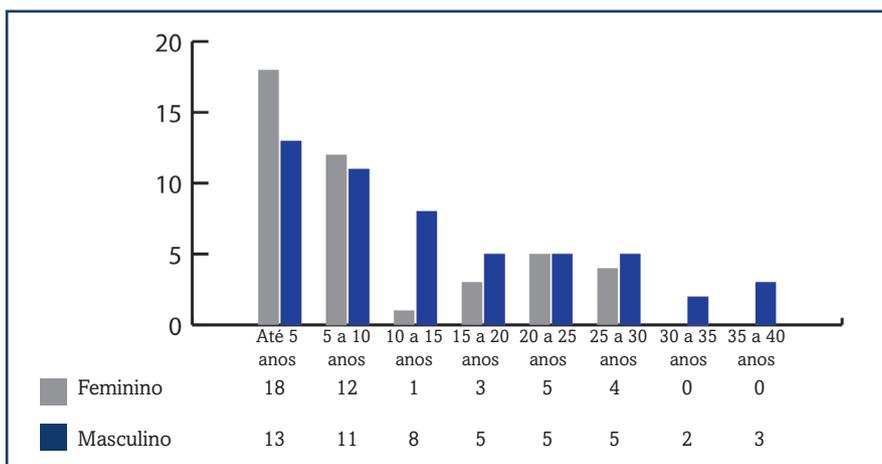
Gráfico 5: Gênero x Principal Atividade Desenvolvida



Fontes: Elaborado pelos autores

Conforme descrito no Gráfico 5, há equivalência na quantidade de contabilistas homens e mulheres, cuja atividade é desenvolvida em departamento pessoal e contábil, resultado que difere nas categorias: auditoria, fiscal, consultoria, assessoria e outras.

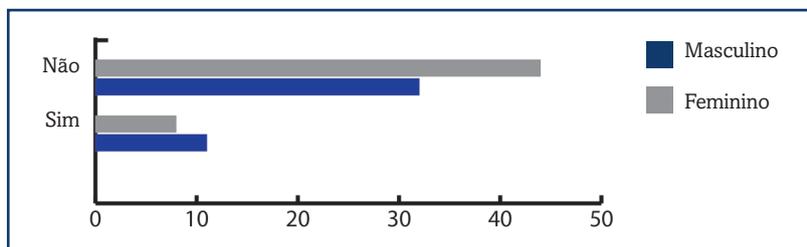
Gráfico 6: Gênero x Tempo de Atuação em Contabilidade



Fontes: Elaborado pelos autores

Os dados expostos no Gráfico 6 mostram número elevado de ingressantes na profissão, principalmente mulheres. A soma dos respondentes que atuam há menos de 10 anos em contabilidade é muito superior à soma daqueles que atuam há mais de 10 anos.

Gráfico 7: Gênero x Atividade Profissional Extra



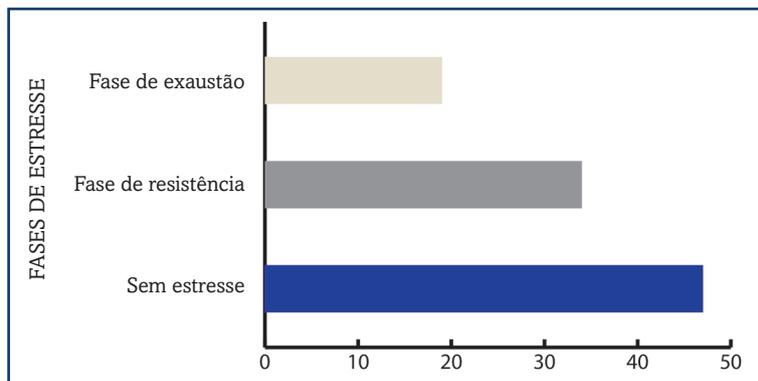
Fontes: Elaborado pelos autores

Conforme descrito no Gráfico 7, dos 95 pesquisados, 76 (80%) não desempenham atividade profissional extra. Os que responderam sim somam 19 (20%), sendo 42% homens e 58% mulheres.

## 4.2 Fases e sintomas de estresse

Com base nas respostas obtidas por intermédio do Inventário de Sintomas de Stress (ISS), apresentam-se neste tópico os resultados apurados. Os dados são expostos em gráficos e tabelas, seguidos de comentários específicos.

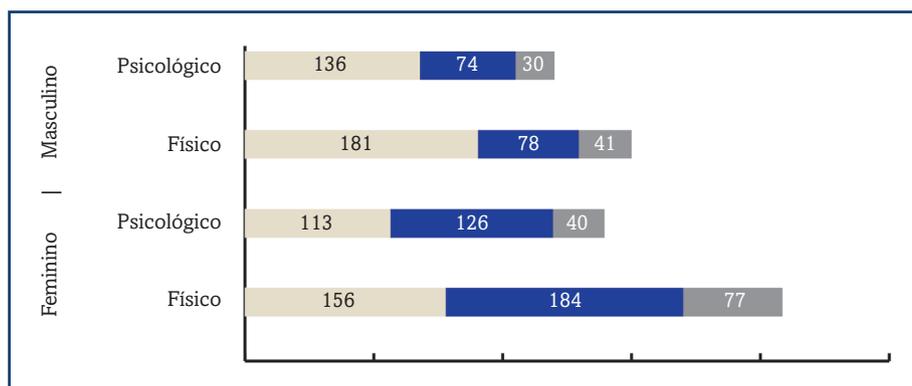
Gráfico 8 – Fases de estresse



Fontes: Elaborado pelos autores

Por não atingirem o limite mínimo de sintomas estabelecido no ISS, verificou-se que dos 95 contabilistas pesquisados 47% (45) não se classificaram em nenhuma das fases da doença, sendo considerados Sem Estresse. Conforme demonstrado no Gráfico 8, foram identificados na fase de Resistência 32 (34%) dos respondentes. Na fase de Exaustão foram classificados 18 (19%) dos indivíduos pesquisados. Na fase de Alerta não houve nenhuma classificação. Pesquisa realizada por Succar Junior (2012), no estado do Rio de Janeiro com 443 contabilistas, apontou 35% dos respondentes em fase de Resistência e 13% em fase de Exaustão, números que se aproximam dos obtidos neste trabalho.

Gráfico 9 – Total de Sintomas por Fase de Estresse x Gênero



Fontes: Elaborado pelos autores

Constatou-se por meio da pesquisa que os sintomas físicos apresentam maior frequência, manifestando-se em 58% das mulheres e 42% dos homens. Os sintomas psicológicos afetaram 54% das mulheres e 46% dos homens.

Observa-se que, embora o gênero feminino tenha apresentado maior quantidade de sintomas nas fases de Resistência e Exaustão, nos indivíduos que não se classificaram em nenhuma fase de estresse, 54,1% dos sintomas são registrados pelo gênero masculino.

Pelos resultados obtidos, conforme Tabela 3, verifica-se que os sintomas mais frequentes nos contabilistas pesquisados foram: físicos – tensão muscular, sensação de desgaste físico e cansaço constantes, problemas com a memória; psicológicos – cansaço e irritabilidade excessivos. Destes sintomas a pesquisa mostrou maior frequência apresentada pelas mulheres. Entre os sintomas descritos na Tabela 3 estão aqueles também identificados por Succar Junior (2012) em sua pesquisa, a qual destacou os cinco que tiveram maior frequência: insônia, tensão muscular, dor no estômago, boca seca e aumento da sudorese.

Tabela 3 – Sintomas mais sinalizados no ISS

Principais sintomas experimentados nas últimas 24hs (fase de Alerta)					
Sintomas	Frequência	Feminino	Masculino	Sintoma	%
Tensão muscular (dor muscular)	61	31	30	Físico	19,6%
Insônia, dificuldade de dormir	33	23	10	Físico	10,6%
Boca seca	29	14	15	Físico	9,3%
Vontade súbita de novos projetos	29	18	11	Psicológico	9,3%
Nó ou dor no estômago	26	15	11	Físico	8,3%
Principais sintomas experimentados no último mês (fase de Resistência)					
Sintomas	Frequência	Feminino	Masculino	Sintoma	%
Sensação desgaste físico constante	54	29	25	Físico	12,5%
Cansaço constante	52	30	22	Físico	12,0%
Problemas com a memória, esquecimento	51	26	25	Físico	11,8%
Irritabilidade excessiva	46	23	23	Psicológico	10,6%
Mal-estar generalizado, sem causa	30	15	15	Físico	6,9%
Principais sintomas experimentados nos últimos 3 meses (fase de Exaustão)					
Sintomas	Frequência	Feminino	Masculino	Sintoma	%
Cansaço excessivo	59	29	30	Psicológico	12,0%
Irritabilidade sem causa aparente	45	23	22	Psicológico	9,1%
Vontade de fugir de tudo	44	23	21	Psicológico	8,9%
Angústia ou ansiedade diária	39	21	18	Psicológico	7,9%
Insônia	38	21	17	Físico	7,7%

Fonte: Elaborado pelos autores

### 4.3 Fases de estresse e aspectos pessoais e profissionais

Neste item, apresentam-se os resultados obtidos com a aplicação da Análise de Correspondência.

Gráfico 10 – Estresse x Gênero

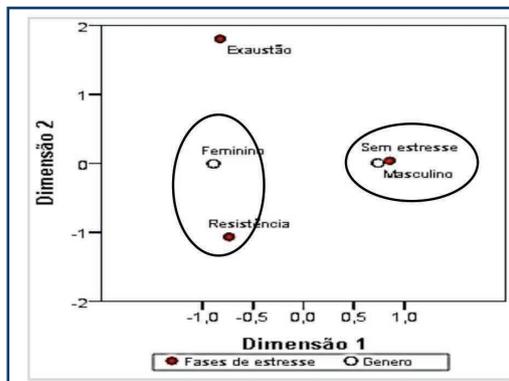
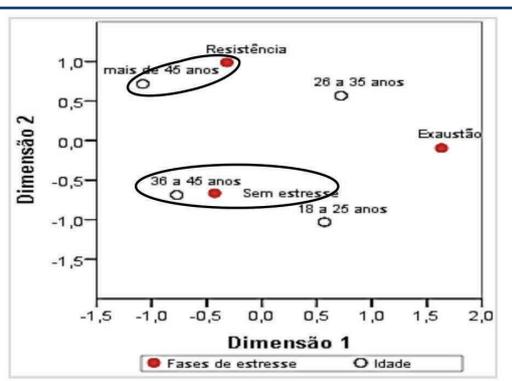


Gráfico 11 – Estresse x Idade



Fontes: Elaborado pelos autores

O Gráfico 10 demonstra associação da fase de Resistência com o gênero feminino, já os homens se encontram mais próximos do grupo Sem Estresse.

Por meio do Gráfico 11, verificou-se que os contabilistas com mais de 45 anos estão mais associados à fase de Resistência. Os que têm entre 36 e 45 anos possuem maior aproximação com a fase do grupo Sem Estresse.

Gráfico 12 – Estresse x Situação Conjugal

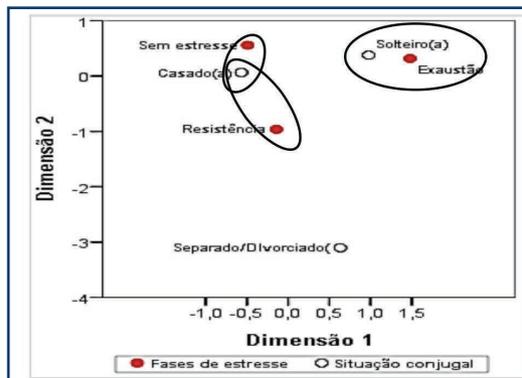
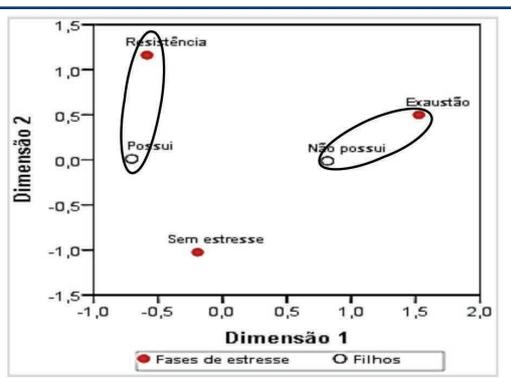


Gráfico 13 – Estresse x Filhos



Fontes: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado no Gráfico 12, verificou-se que há maior associação dos casados com o grupo Sem Estresse e também com a fase de Resistência. O grupo dos solteiros mostrou maior associação com a fase de Exaustão.

No Gráfico 13, percebe-se a associação dos respondentes com filhos à fase de Resistência e dos que não têm filhos à fase de Exaustão. Esse resultado difere da pesquisa realizada por Succar Junior (2012), pois os respondentes com maior aproximação aos níveis mais altos de estresse foram os casados e com filhos.

Gráfico 14 – Estresse x Tempo pessoal

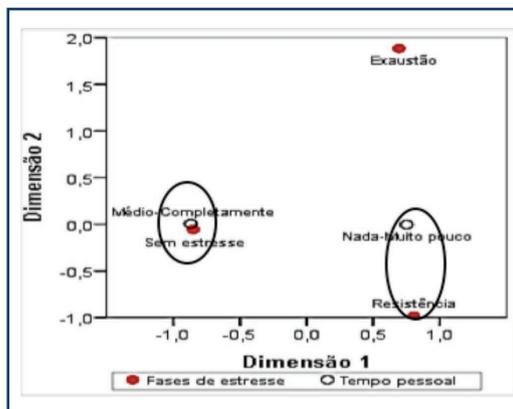
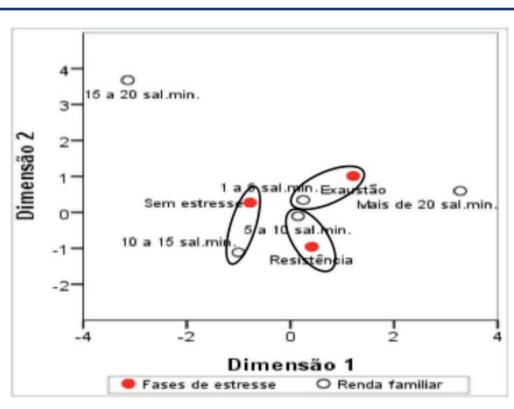


Gráfico 15 – Estresse x Renda Familiar



Fontes: Elaborado pelos autores

O Gráfico 14 mostra associação entre a fase de Resistência e os contabilistas que não dispõem de nenhum ou de muito pouco tempo para cuidados pessoais, enquanto os com tempo médio ou completamente se encontram fortemente associados ao grupo dos Sem Estresse. Esse resultado é convergente ao obtido por Succar Junior (2012) em sua pesquisa, a qual identificou que quanto menos tempo o profissional tem para cuidados pessoais, maior é o estresse.

O Gráfico 15 mostra que os contabilistas com renda de até 5 salários mínimos têm maior associação com a fase de Exaustão, enquanto os que ganham de 5 a 10 salários mínimos estão associados à fase de Resistência. Os que têm renda de 10 a 15 salários mínimos mostraram aproximação com o grupo Sem Estresse.

Gráfico 16 – Estresse x Escolaridade

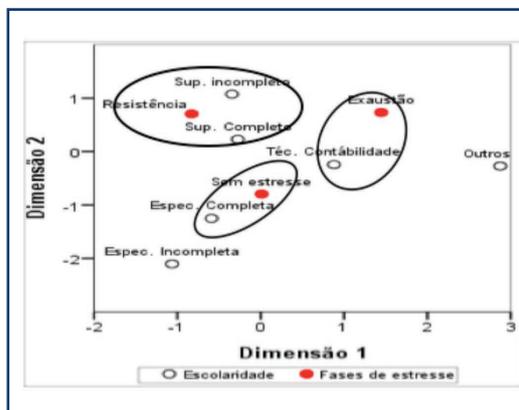
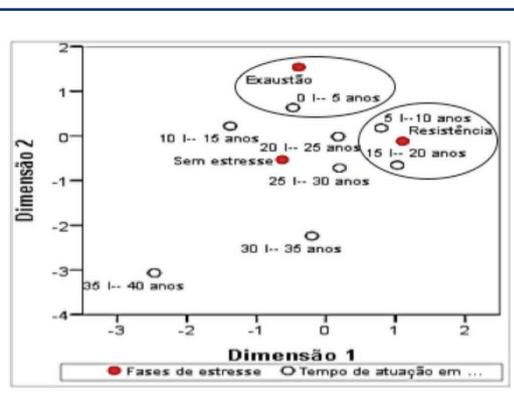


Gráfico 17 – Estresse x Tempo de Atuação



Fontes: Elaborado pelos autores

Por meio do Gráfico 16, verifica-se que os profissionais que cursam ou detêm formação superior completa estão associados à fase de Resistência, e aqueles com nível técnico se encontram mais próximos da fase de Exaustão. Os que têm especialização completa estão mais próximos do grupo Sem Estresse. O Gráfico 17 mostra que os contabilistas que atuam até 5 anos apresentam maior associação com a fase de Exaustão, e os que atuam entre 5 a 10 e 15 a 20 mostraram maior associação com a fase de Resistência. Esses resultados são divergentes daqueles encontrados na pesquisa feita por Succar Júnior (2012), a qual nesse quesito verificou que os profissionais com mais tempo de atuação demonstraram maior nível de estresse.

Conforme apresentado no Gráfico 18, os pesquisados que trabalham em departamento fiscal têm maior associação com a fase de Exaustão, e os que exercem atividade em departamento contábil estão mais ligados à fase de Resistência. O grupo Sem Estresse mostrou maior aproximação com os que trabalham em departamento pessoal. Pela análise do Gráfico 19, os contabilistas que têm atividade profissional extra estão associados à fase de Resistência, e os que não têm atividade extra estão mais próximos dos Sem Estresse.

Gráfico 18 – Estresse x Princ. Ativ. Contabilidade

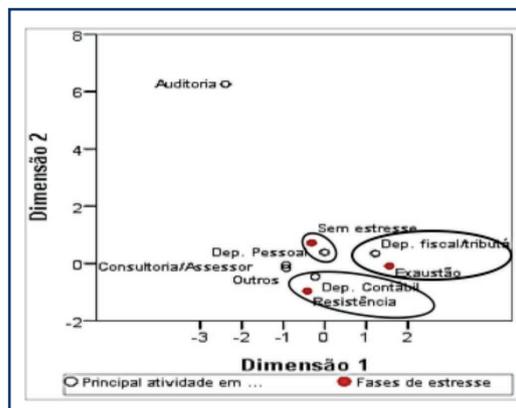
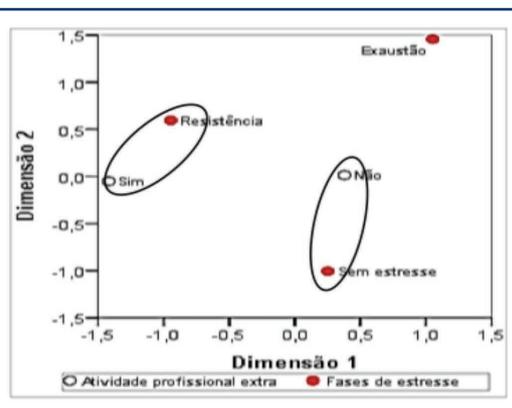


Gráfico 19 – Estresse x Atividade profissional extra



Fontes: Elaborado pelos autores

## 5 CONCLUSÕES

A escolha pelo tema estresse está atrelada ao fato de que este é atual, importante para toda a sociedade e há poucas pesquisas na área da contabilidade. Este estudo objetivou identificar o nível de estresse do profissional atuante em escritórios contábeis de Uberlândia, verificando predominância de sintomas percebidos e possível associação dos níveis de estresse com os aspectos pessoais e profissionais.

Primeiramente, buscou-se embasamento teórico acerca do tema estresse e, posteriormente, para levantamento dos dados, utilizou-se um questionário aplicado em 227 escritórios de contabilidade de Uberlândia; ao final, obteve-se percentual de 41,85% (95) de respostas.

Foram analisadas as características pessoais e profissionais da amostra e chegou-se aos seguintes resultados: a amostra é composta por 55% de homens e 45% de mulheres com idade média de 35,3 anos, a maioria casada e com filhos. Dedicam muito pouco ou nenhum tempo para cuidados pessoais e têm como atividade de lazer e entretenimento o acesso à internet e viagens curtas de fim de semana. Quanto aos aspectos profissionais, apresentam números mais expressivos os que têm formação superior e desempenham sua principal atividade em departamento contábil. Atuam em média há 12 anos na profissão e contam com renda familiar entre 5 e 15 salários mínimos; 80% não têm atividade profissional extra.

Por meio do Inventário de Sintomas de Stress (ISS) constatou-se que os respondentes afetados pelos sintomas se encontram principalmente na fase de Resistência, seguidos dos que estão na fase de Exaustão. Os sintomas apresentados na fase de Resistência são predominantemente físicos; já na fase de Exaustão, predominam os psicológicos. Sintomas mais sinalizados: físicos – tensão muscular, sensação de desgaste físico e cansaço constantes, problemas com a memória; e psicológicos – cansaço excessivo e irritabilidade.

Os resultados obtidos pela pesquisa mostram que os profissionais respondentes mais estressados, no nível de Exaustão, são solteiros, sem filhos, com renda de até 5 salários mínimos, atuam há menos de 5 anos na profissão, têm curso técnico em Contabilidade e exercem suas atividades principalmente em departamento fiscal/tributário.

Os respondentes associados ao nível de Resistência foram: mulheres, profissionais com mais de 45 anos de idade, casados, com filhos, com nenhum ou muito pouco tempo para cuidados pessoais, formação superior incompleta ou completa, atuação entre 5 e 20 anos na profissão, com exercício de suas atividades principalmente em departamento contábil e sem atividade profissional extra.

Os profissionais que mostraram maior associação ao grupo Sem Estresse são do gênero masculino, têm entre 36 e 45 anos, casados, dispõem de tempo médio ou completamente para cuidados pessoais, especialização completa em contabilidade, atuam há mais de 10 anos na profissão, exercem seus trabalhos principalmente em departamento pessoal e não dispõem de atividade profissional extra.

A profissão contábil exige muito esforço mental, as mudanças acontecem de forma acelerada, tendo o profissional de se adaptar muito rápido para atender aos usuários da contabilidade. Esta pesquisa visou chamar a atenção para o tema, que é tido como objeto de estudo constante, porém pouco abordado na área das Ciências Contábeis. A falta de informação e atenção para um tema tão importante pode trazer prejuízos incalculáveis, tanto de ordem financeira quanto para a saúde.

O presente trabalho teve como objeto de estudo profissionais atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia, portanto não pode ser generalizado. Sugerem-se novas pesquisas, visando explorar mais o tema e identificar formas de gerenciamento do estresse.

## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, S. *Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise*. Tradução de N. N. Gudme. São Paulo: Agora, 2003.
- ARIADNE, Q. Afastamento do trabalho por estresse cresce 240% em MG. *O Tempo Economia*. Belo Horizonte, 29 set. 2013. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/capa/economia/afastamento-do-trabalho-por-estresse-cresce-240-em-mg-1.720819>>. Acesso em: 18 abr. 2014.
- BACELAR, M. Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 30 de jan. 2013. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse28.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.
- BATISTA, K. M. *Stress e hardiness entre enfermeiros hospitalares*. 2011. 239 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2011.
- BRASIL. CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO. Art. 1.179. *Da escrituração*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. *Ata da 200ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Previdência Social – CNPS*. Brasília, 28 de novembro de 2013. 9 p. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/Ata-da-200%C2%AA-Reuni%C3%A3o-do-CNPS-dia-28.11.2013.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC nº 1.389, de 24 de abril de 2012*. Dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores e Técnicos em Contabilidade. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CFC nº 1.390, de 24 de abril de 2012*. Dispõe sobre o Registro Cadastral das Organizações Contábeis. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- \_\_\_\_\_. *Profissionais e organizações ativos nos conselhos regionais de contabilidade*. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/08/ea2014.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- COSTA, J. R. A.; LIMA, J. V.; ALMEIDA, P. C. Estresse no trabalho do enfermeiro. *Revista Escola Enfermagem USP*. 2003; 37(3):63-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n3/08.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2014.
- CRESPO, A. A. *Estatística Fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CZERMAINSKI, A. B. C. Análise de Correspondência. In: SEMINÁRIO APRESENTADO NA DISCIPLINA ANÁLISE MULTIVARIADA, ESALQ/USP. 2004, Piracicaba. *Anais...* Piracicaba, 2004. 17 p.
- FALCO, J. G. *Estatística Aplicada*. EdUFMT/UFPR, Cuiabá/Curitiba, 2008.
- FARNÉ, M. *O estresse: às vezes é positivo, às vezes é negativo, mas pode ser transformado em um aliado*. Tradução de M. J. Zambiasi. São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2003.
- FRANCO, L. F.; CARDOSO, J. L. Responsabilidade Civil e Penal do profissional contábil. *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v. 9, n. 15, 1º semestre 2009.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Organizadores). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LIPP, M. E. N. *Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos*. Revista de Psiquiatria Clínica. 28 (6): 347-349, 2001. Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, 2001.
- LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N.; NOVAIS, L. N. *Stress ao longo da vida*. São Paulo: Ícone, 2007.
- MARQUES, L. W. *Contabilidade Geral*. Cianorte: Vera Cruz, 2010.
- MARRAS, J. P. *Estresse ocupacional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MARTINS, F. O. M. Um passeio na Contabilidade, da pré-história ao novo milênio. *Revista Adcontar*, Belém, v. 2, n. 1, pp. 7-10, maio 2001.
- MORAES, C. Z.; MARTELO, M. R.; NOGUEIRA, M. L. Qualidade de vida no trabalho: análise de um escritório de contabilidade. *Revista Estudos*. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, v. 40, n. 1, pp. 79-93, jan./mar. 2013.
- OLIVEIRA, T. M. V. *Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas*. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art23/tania2.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm)>. Acesso em: 6 nov. 2014.
- PEIFFER, V. *Estresse? Livre-se Dele*. Tradução de Yma Vick. São Paulo: Butterfly, 2007.
- PEREIRA, L. T. Z. *Estresse, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida no trabalho: estudo de caso na área da construção civil*. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Taubaté, 2010.
- PINTO, P. V. A responsabilidade civil, penal e administrativa do contador. *XXII Convenção dos Contabilistas do ES*, 2013. Disponível em: <<http://www.crc-es.org.br/files/crc/A+RESPONSABILIDADE.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2014.
- ROBERT HALF. *Brasileiro é o profissional mais estressado do mundo, revela estudo*. Disponível em: <<http://www.roberthalf.com.br/portal/site/rh-br/menutem.b0a52206b89cee97e7dfed10c3809fa0/?vgnnextoid=b2526af523863410VgnVCM100000180af90aRCRD>>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. *Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paidéia* (Ribeirão Preto) v. 20, pp. 73-81, 2010.
- SARTORIO, S. D. *Aplicação de técnicas de análise multivariada em experimentos agropecuários usando o software R*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. São Paulo, 2008.
- SMIJTINK, M. F. C. *Cartilha Responsabilidades do Contabilista*. Conselho Regional do Paraná (CRPR). Disponível em: <<http://www.crpr.org.br/new/content/download/cartilhaResponsabilidadesContabilista.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2014.
- SILLAS, E. P. *Mulheres Contabilistas: um estudo do nível de estresse das profissionais atuantes no Estado do Paraná*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- SUCCAR JUNIOR, F. *Níveis de estresse dos contabilistas do estado do Rio de Janeiro*. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- ZIMPEL, R. R. *Aprendendo a lidar com o estresse*. 1. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.